

**Tabela I - Distribuição por frequência simples dos artigos localizados, excluídos e selecionados nas bases eletrônicas de dados no Brasil.**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Bases de dados/ ano</b>	<b>Resultados</b>
Bezerra NF <i>et al.</i> [7]	Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão integrativa da literatura.	SciELO, 2012.	Os estressores ocupacionais mais referidos pelos enfermeiros que atuam no ambiente de urgência e emergência são escassez de recursos humanos, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, carga horária de trabalho, plantões noturnos, interface trabalho lar, relacionamentos interpessoais, trabalhar em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática. Todavia, sabe-se que um aspecto que contribui para a proteção contra o sofrimento e o estresse no ambiente laboral é o sentido que os indivíduos conferem ao trabalho.
Pai DD <i>et al.</i> [2]	O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem.	SciELO, 2008.	Verificou-se que a saúde das profissionais de enfermagem é constituída a partir de uma dinâmica de trabalho por vezes danosa, resultante de um contexto organizacional que carrega marcas de um sistema público de saúde com muitas lacunas, mas que permite, de algumas maneiras, que as trabalhadoras encontrem caminhos originais para dar conta das exigências do trabalho e das suas próprias necessidades, sem adoecerem.
Dalri RCMB <i>et al.</i> [8]	Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidade de urgência e emergência.	Lilacs, 2010.	Trabalhadores de enfermagem que atuam em urgências e emergências estão expostos aos vários riscos ocupacionais, suas condições de saúde estão comprometidas e possivelmente, algumas das alterações de saúde que apresentam são decorrentes de sua exposição a tais riscos; este fato está diretamente ligado às excessivas cargas horárias laborais, o que favorece o surgimento das alterações à saúde, que prejudicam tanto o trabalhador como a classe patronal, pois o adoecimento leva-o ao afastamento de suas atividades laborais, prejudicando o andamento do trabalho, acumulando as tarefas para os demais funcionários.
Martins JT <i>et al.</i> [10]	Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção.	BDEnf, 2014.	Verifica-se que a grande maioria dos profissionais de enfermagem, ao realizar os cuidados ao paciente, negligencia as normas de biossegurança, utilizando EPI somente quando presta a assistência ao paciente. Pode-se afirmar que os entrevistados percebem os riscos a que estão expostos no trabalho ao prestar os cuidados aos pacientes, ao manusear materiais perfuro cortantes e contaminados, pela inadequação dos recursos humanos e equipamentos insuficientes e também devido à exposição às agressões físicas e verbais, que são riscos considerados visíveis.
Larré MC <i>et al.</i> [11]	A relação da síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa.	BDEnf, 2017.	Foi evidenciado que os profissionais de enfermagem, em seu ambiente de trabalho vivenciam situações estressantes, em razão de da obrigação de possuírem conhecimentos técnicos e científicos para a realização de procedimentos específicos da enfermagem e por necessitarem de mais tempo para executar suas atividades e reestabelecer as condições de saúde da pessoa. O enfermeiro apresenta predisposição para desenvolver a síndrome de Burnout em virtude da sua responsabilidade.

Duarte NS <i>et al.</i> [9]	Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros.	Lilacs, 2010.	Verificou-se, pela percepção dos participantes da pesquisa, que os ambientes das enfermarias são muito quentes e com iluminação insuficiente para a realização das atividades, o que provoca maior desgaste físico dos profissionais de enfermagem. Além do exposto, as equipes não possuem número suficiente de profissionais para a realização das tarefas, ocorrendo má distribuição das equipes, os auxiliares de enfermagem são levados a realizar tarefas designadas a outras categorias, aumentando sua demanda física, cognitiva e psicossocial.
Sá MAS <i>et al.</i> [3]	Burnout: O impacto da satisfação do trabalho em profissionais de enfermagem.	SciELO, 2014.	De acordo com os dados obtidos pelas regressões, os fatores de satisfação no trabalho estão associados às dimensões da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem participantes desta pesquisa. Nesse sentido, é relevante reorganizar o trabalho dos profissionais de enfermagem de forma que seja pautado pela criação de ambientes físicos seguros e compatíveis com o tipo de trabalho desenvolvido; jornada de trabalho adequada; e definição clara e transparente de objetivos e metas, permitindo com isso que o profissional de enfermagem possa alcançá-las como meio de crescimento e de reconhecimento profissional.
Salomé GM <i>et al.</i> [12]	Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência.	Medline, 2009.	Os resultados deste estudo demonstraram que os profissionais de enfermagem vivenciam momentos de estresse, cansaço, esgotamento e frustração no seu cotidiano de trabalho. Os fatores que geram esses sentimentos são: acúmulo de funções, atividades burocráticas e assistenciais e as limitações do tempo para executarem as tarefas assistenciais e burocráticas. Eles usam como métodos para aliviar tais alterações físicas e as frustrações a música, Reiki, e Florais de Bach. Utilizando tais terapias alternativas estão trilhando caminhos, criando oportunidades para alcançar o bem-estar e saúde com ações criativas, menos diretivas e mais humanizadas
Loro MM <i>et al.</i> [4]	Pesquisa convergente assistencial: equipe de enfermagem compartilhando saberes sobre riscos ocupacionais e propondo intervenções.	BDEnf, 2017.	Os resultados da pesquisa permitem inferir que os participantes acumulavam experiências que influenciavam suas posturas frente aos riscos do processo de trabalho, o que os faziam, por vezes, ter uma conduta de risco. Assim, é necessária uma ação educativa que estimule a reflexão, promova autonomia e a postura protetora de si e do outro. Pode-se inferir que efetivar ações educativas a partir de um processo crítico-reflexivo sobre os riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem estão expostos tem o potencial de culminar em um comportamento seguro frente aos riscos ocupacionais.
Silveira MM <i>et al.</i> [13]	Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar.	Lilacs, 2009.	Os resultados apontam que o estresse é um risco ocupacional para os trabalhadores, daí a relevância de ser reconhecido precocemente. Observou-se que os enfermeiros convivem com inúmeros estressores, porém conseguem lidar de maneira adequada, fazendo com que eles não interfiram, significativamente, na assistência ao usuário e, para tanto, utilizam mecanismos de coping eficazes, indo ao encontro da literatura pesquisada.